



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Pollyanna
de ELEONOR H. PORTER

Leitor fluente — 6º a 9º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega



Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração:
"trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intrigá-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas raias, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência

humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série

de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² A *Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRÍÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor. Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos

que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:

Palavras-chave:

Áreas envolvidas:

Temas transversais:

Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto,

bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.

- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ◆ do mesmo autor;
- ◆ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ◆ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Pollyanna
de ELEONOR H. PORTER

Leitor fluente — 6º a 9º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eleanor H. Porter (1868-1920) foi uma romancista norte-americana, amplamente conhecida por seu romance infantil *Pollyanna*, publicado em 1913, no qual apresentou ao mundo o famoso “jogo do contente”. Dois anos depois, lançou a continuação da história, *Pollyanna Moça*. Nascida em Littleton, no estado de New Hampshire, Porter teve uma formação musical e atuou como cantora e musicista antes de se dedicar à literatura. Ao longo de sua carreira, escreveu diversos romances e contos que exploram temas como resiliência, compaixão e o poder do pensamento positivo diante das adversidades. Embora *Pollyanna* permaneça sua obra mais célebre, o conjunto de sua produção literária consolidou seu lugar como uma voz relevante na literatura americana do início do século XX.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se

na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Após a morte de seu pai, a otimista *Pollyanna*, de onze anos, deixa o orfanato para morar com sua rica e severa tia Polly Harrington. A tia recebe a sobrinha com frieza, oferecendo-lhe um quarto no sótão. Apesar das regras estritas da tia e dos inúmeros percalços no caminho, *Pollyanna* irradia alegria e otimismo e inspira a todos aqueles que encontra ensinando-lhes o “jogo do contente”, aprendido com seu pai. O propósito do jogo é encontrar algo de bom em cada situação, por pior que pareça.

A atitude contagiatante e abnegada da menina começa gradualmente a transformar os moradores da cidade, fazendo sorrir seres tão diferentes quanto a amarga Nancy, o ranzinza Sr. Pendleton, e o solitário Dr. Chilton, que descobriremos depois ter sido outrora noivo da tia Polly. A inocência e o otimismo de Pollyanna quebram barreiras antes intransponíveis entre as pessoas, transformando a atmosfera sombria da cidade de Beldingsville. No entanto, um trágico acidente deixa a garota paralisada da cintura para baixo, colocando seu jogo em cheque. A reação da comunidade, unida pelo amor e pela gratidão a Pollyanna, demonstra o impacto profundo de sua filosofia, e ela recebe de volta a inspiração que irradiou para as pessoas ao redor.

A leitura de *Pollyanna* pode oferecer aos jovens leitores de hoje ferramentas emocionais valiosas em um mundo frequentemente marcado por notícias negativas e desafios complexos. A protagonista ensina a importância da resiliência e da busca por positividade mesmo em situações difíceis, habilidades que podem ser cruciais para navegar as pressões que povoam o período pululante de desejos e incertezas que costuma ser a juventude. A transformação promovida por Pollyanna torna sua comunidade mais acolhedora e solidária, demonstrando o poder da empatia, da gentileza e da conexão humana. Ao acompanhar a jornada da jovem, os leitores podem aprender a valorizar as pequenas alegrias e a desenvolver a capacidade de influenciar positivamente o ambiente ao seu redor, inspirando-os a serem agentes de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Novela

Palavras-chave: Otimismo, resiliência, transformação, comunidade, empatia, gentileza, superação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História

Competência Geral da BNCC: 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Respeito e valorização do idoso; Educação em direitos humanos; Direitos da criança e do adolescente; Vida social e familiar

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor fluente (6º a 9º ano do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Abaixo do título, lemos “Eleanor H. Porter”, e, no alto da capa, centralizadas, as informações: “Tradução e adaptação: Walcyr Carrasco”. Veja se, a partir dessas informações, os alunos conseguem perceber que o português não é a língua em que essa obra foi originalmente escrita. O que faz um tradutor? E um adaptador?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que apresenta em linhas gerais o enredo da história. O que os alunos imaginam que possa ser esse “jogo do contente”?
3. Logo abaixo do parágrafo de apresentação, temos, em itens, outros títulos da Coleção Clássicos Universais, de que este livro faz parte. Divida a turma em pequenos grupos e encarregue cada grupo de pesquisar, em linhas gerais, alguns dos títulos presentes na coleção. Quais são os autores das obras originais? Em que língua os textos foram escritos originalmente? Em que ano foram publicados originalmente? Existem adaptações para o cinema?
4. Para que os alunos se situem um pouco mais a respeito do contexto da obra, leia com eles o texto de apresentação de Regina Zilberman, que começa na página 9. Nele, a pesquisadora situa Pollyanna entre um grupo de órfãos célebres da literatura, que inclui Oliver Twist, personagem de Charles Dickens, cujos sucessores aparecem no cinema, *O garoto*, de Charles Chaplin, o Peter Pan de James Barrie, a Dorothy de *O Mágico de Oz* e o protagonista da série *Harry Potter*, para mencionar um título mais recente. Em se tratando de Brasil, vale mencionar o Leonardo, do livro *Memórias de um sargento de milícias*, romance de Manuel Antônio de Almeida, abandonado pelos pais e educado pelo padrinho, e Narizinho, moradora do Sítio do Picapau Amarelo, série mais conhecida de Monteiro Lobato. Divida a turma em grupos e encarregue cada um de apresentar, de modo criativo e inventivo, um desses órfãos célebres para a classe, complementando a pesquisa com cenas de adaptações cinematográficas da obra, imagens e ilustrações. O que esses personagens possuem em comum? E de diferente?
5. O texto de apresentação comenta que *Pollyanna* é um romance “precedido por uma obra-prima da literatura juvenil, o romance *Mulherzinhas*, de Louise May Alcott”. Enquanto a protagonista da obra que os

alunos estão prestes a ler é quase angelical, *Mulherzinhas* (ou *Adoráveis Mulheres*) faz um retrato menos dócil e mais multifacetado da condição feminina. Assista com a classe à adaptação que a diretora Greta Gerwig fez da obra, em 2019.

6. O texto menciona, ainda, *O mágico de Oz*, de L. Frank Baum. Vale a pena organizar, ainda, uma sessão para exibir sua adaptação cinematográfica de 1939, que fez um uso brilhante da técnica de Technicolor.

7. Entre as páginas 16 e 21, nos deparamos com uma Linha do Tempo. Proponha aos alunos que leiam com atenção.

8. Entre as páginas 22 e 29, há um painel com cartazes e imagens de adaptações de *Pollyanna*, que incluem até mesmo uma estátua inspirada na obra. Sugira aos alunos que, com a ajuda da internet, preparem um banco de imagens a partir de *Adoráveis Mulheres* ou *O Mágico de Oz*.

Durante a leitura

1. Verifique se os alunos compreendem do que se trata, afinal, o “jogo do conteúdo”, que Pollyanna aprendeu com seu pai e transmite aos moradores da cidade.

2. De que forma o título de cada capítulo do livro se relaciona com o modo pelo qual a trama se desenrola em cada um deles?

3. Peça aos alunos que identifiquem como diferentes personagens do livro (tia Polly, Sr. Pendleton, Nancy etc.) reagem ao “jogo do conteúdo” de Pollyanna e como suas vidas são transformadas.

4. Em certos momentos da obra, ficamos sabendo que alguns dos personagens do livro se relacionaram no passado e guardam mágoas. Proponha aos alunos que se atentem para a maneira como o passado dos personagens impacta seu presente. Veja se notam como, em determinado momento do livro, um personagem chega a uma confusão errônea sobre o passado de outro. De que forma a confusão se resolve?

5. Como essa narrativa apresenta uma profusão de personagens, é fácil ficar confuso a respeito de quem é quem. Proponha aos alunos que tomem nota dos nomes dos personagens que aparecem, acompanhados de algumas de suas características, em um caderno, para que possam consultá-lo em caso de dúvidas.

Depois da leitura

1. Proponha aos alunos que procurem cenas de adaptações de *Pollyanna* disponíveis no YouTube. Qual é a

cena adaptada? De que maneira os diretores e atores transformam a leitura da cena em questão?

2. Experimente jogar o “jogo do conteúdo” com os alunos. Sugira a eles que mantenham um diário, anotando situações vivenciadas e registrando suas próprias tentativas de encontrar o lado bom em pequenos desafios cotidianos.

3. Solicite aos alunos que escrevam, sozinhos ou em duplas, cartas imaginárias de um personagem para outro (por exemplo, uma carta de tia Polly para o Dr. Chilton, ou vice-versa, antes ou depois do fim do livro; do senhor Pendleton para Jimmy; de Nancy para a senhora Snow), explorando as transformações e os sentimentos dos personagens após a influência de *Pollyanna*.

4. Promova um debate mais aprofundado com a turma sobre os benefícios e os limites do otimismo. Será que a abordagem de *Pollyanna* é sempre aplicável? Quando ela pode ser útil e transformadora? Quando pode evitar que a pessoa reconheça e lide com problemas reais?

5. Leia com a turma o poema “Esperança”, de Mario Quintana, que retrata a esperança como uma personagem de olhos verdes que tem muito de *Pollyanna*. Disponível em: <https://mod.lk/T8f9z>.

6. Pode ser interessante confrontar a perspectiva de *Pollyanna* com a de outra personagem célebre: Mafalda, que protagoniza as tiras do cartunista argentino Quino. Selecione algumas tiras de Mafalda para ler com a turma, disponível em: <https://mod.lk/IBMPQ>. À primeira vista, a otimista incurável *Pollyanna* e a precoce e questionadora Mafalda, de Quino, parecem estar em polos opostos. No entanto, ambas, à sua maneira infantil, demonstram uma busca por sentido e um desejo de influenciar o mundo ao redor. *Pollyanna* o faz através de uma visão positiva que transforma o ambiente imediato, enquanto Mafalda o faz por meio de suas perguntas incisivas e seu senso de justiça, confrontando as hipocrisias do mundo adulto.

7. Se *Pollyanna* fosse uma personagem real do nosso tempo, talvez ela fosse uma menina ativista como Malala Yousafzai, a pessoa mais jovem a receber um prêmio Nobel da Paz. Assista com a turma ao seguinte vídeo de animação exibido pelo quadro *Mulheres Fantásticas*, do programa *Fantástico*, da TV Globo, para apresentá-la aos alunos, disponível em: <https://mod.lk/v0iqb>. Em seguida, assista com eles ao discurso proferido por Malala na ONU, disponível em: <https://mod.lk/RqvIO>.

8. Escute como os alunos a canção “AmarElo”, de Emicida, com *sample* de Belchior e participação de Pablo Vittar e Majur. Veja como a canção, assim como o livro, lembra como, mesmo diante de experiências muito desafiadoras e doloridas, é possível encontrar razões para ter forças e continuar vivendo, disponível em: <https://mod.lk/Lrwnf>. Em seguida, escute com eles outra canção do mesmo álbum “A ordem natural das coisas”, que fala de como a esperança é uma prática a ser cultivada diariamente, disponível em: <https://mod.lk/wogWI>.

Todos os *links* foram acessados em: maio 2025.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

- *Pollyanna Moça*, Belo Horizonte: Autêntica.

► do mesmo adaptador

- *A Ilha do Tesouro*. São Paulo: Moderna.
- *A volta ao mundo em 80 dias*. São Paulo: Moderna.
- *Sonho de uma noite de verão*. São Paulo: Moderna.
- *Viagem ao centro da Terra*. São Paulo: Moderna.
- *Vinte mil léguas submarinas*. São Paulo: Moderna.

► sobre o mesmo gênero ou assunto

- *O jardim secreto*, de Frances Hodgson Burnett. São Paulo: Salamandra.
- *Mulherzinhas*, de Louisa May Alcott. São Paulo: Penguin-Companhia.
- *Luna Clara & Apolo Onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- *Anne de Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery. Belo Horizonte: Autêntica.
- *Heidi: a menina dos Alpes*, de Johanna Spyri. Belo Horizonte: Autêntica.